

Ensino-aprendizagem de física em espaços não formais: São Desidério, BA

André L.F. Cardoso (IC)¹, Tamila Marques (PQ)^{1*}

Universidade Federal do Oeste da Bahia, ¹Centro das Ciências Exatas e da Tecnologias, CEP 47810-059, Barreiras, Bahia, Brasil.

*E-mail: tamila.marques@ufob.edu.br

Palavras chave: educação não formal, ensino e aprendizagem em física, interdisciplinaridade.

Abstract

With appropriate didactic transposition, we seek in the city of São Desidério-BA, spaces that help teachers of Sciences / Physics of the region to produce more attractive and experienced classes: the physical contents can be worked in an interdisciplinary and contextualized way according to the socio-cultural background of the our students.

Introdução

A educação não-formal, que ocorre quando existe a intenção de determinados sujeitos em criar ou buscar determinados objetivos fora da instituição escolar. Assim, a educação não-formal pode ser definida como a que proporciona a aprendizagem de conteúdos da escolarização formal em espaços como museus, centros de ciências, ou qualquer outro em que as atividades sejam desenvolvidas de forma bem direcionada, com um objetivo definido [1]. No processo de ensino e aprendizagem, o docente pode auxiliar seus estudantes a relacionar nesses espaços não formais de Educação conceitos aprendidos em sala de aula com os seus conhecimentos prévios, reforçando as lentes teóricas de Vygotsky [2].

Material e Métodos

Através de periódicos/obras/livros didáticos da área de Educação [1-2] e de Física [3], foi realizado o estudo do processo de aprendizagem de Física em espaços não formais de ensino, e, um mapeamento geral de São Desidério-BA. Durante a visita em espaços da cidade citada, conceitos físicos foram elencados buscando a interdisciplinaridade e contextualização para a elaboração de propostas pedagógicas, que auxiliem nos trabalhos dos docentes de Ciências e Física da Região Oeste.

Resultados e Discussão

Diversas práticas escolares podem ser utilizadas em prol de discutir conteúdos físicos galgando melhorar o processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, com transposição didática adequada, buscamos na cidade de São Desidério-BA, espaços (Parque Municipal da Lagoa Azul, Gruta do Catão, Rio Grande - Sítio do Rio Grande, Orla da Barragem, Sumidouro, Usina Sikuê, Usina PCH) que auxiliem professores de Ciências/Física da região produzirem aulas mais atraentes e vivenciadas em que conteúdos físicos (Termodinâmica, Ondas, Fluidos, Leis de Newton) podem ser abordados de forma interdisciplinar (eco,

reverberação, ecolocalização, bioacústica, hidrologia, reprodução de algas) e contextualizada conforme a bagagem sócio-cultural dos seus estudantes.

Conclusões

Verificamos em nosso trabalho que a a educação formal (contexto escola - sala de aula) complementa a educação não-formal sendo bem propícia para o processo de ensino e aprendizagem, pois visa espaços não formais como possibilidades de aplicações de conteúdos escolares, moldando a construção científica dos participantes envolvidos.

Agradecimentos

PIBIC, PROP GPI e aos nossos colegas do Grupo de Pesquisa.

Referências

- [1] D.F.C. Jacobucci, Contribuições dos Espaços dos Espaços não-formais de Educação para a formação da cultura científica, Em extensão, Uberlândia, (2008).
- [2] L.S. Vygotsky, Pensamento e linguagem, 3th Ed., Martins Fontes, São Paulo, (2005).
- [3] P.A. Tripler, M. Gene, Física para Engenheiros e Cientistas (Volumes 1, 2 e 3), Editora LTC, (2009)